

## **TESTE DO REFLEXO VERMELHO PELO PEDIATRA NA PUERICULTURA**

ALEX VICTOR DE ANDRADE FREIRE<sup>1</sup>, DENISE TAVARES CÂMARA DO NASCIMENTO<sup>1</sup>, ILZIANNA KAROLINE SOARES GUIMARÃES<sup>1</sup>, LUIZ EDUARDO STAUFAKAR COSTA<sup>1</sup>, MAÍRA IVZE BEZERRA ALVES<sup>1</sup>, LUCIANNA HOLDER MARTINS BEZERRA<sup>1</sup>; LORENA DINIZ DE SOUZA MELO<sup>1</sup>; VICTÓRIA CELESTE MEDEIROS TENUTA<sup>1</sup>; ALDENILDE REBOUÇAS FALCÃO DE CASTRO<sup>2</sup>, VANESSA PACHE DA ROSA<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O teste do reflexo vermelho é uma ferramenta fundamental para a saúde infantil, com alta sensibilidade no rastreamento de alterações oftalmológicas, detectando precocemente patologias oculares. Objetivos: Identificar e rastrear na infância as patologias ópticas evidenciadas no TRV, dentro da rede de atenção à saúde da criança, fazendo o acompanhamento dentro da Unidade Básica de Saúde (UBS) de Mirassol e Centro Integrativo de Saúde (CIS) da Universidade Potiguar. Metodologia: Trata-se de um projeto de extensão de pesquisa com análise de natureza observacional, objetivando visualizar de forma direta e sistemática o suporte ao rastreamento das alterações oculares evidenciados no teste do reflexo vermelho. Resultados: 101 testes realizados, 6 alterados. Conclusão: A realização do trabalho permitiu concluir a necessidade da avaliação cautelosa e completa nos primeiros anos de vida, mesmo que com baixo acometimento possibilita o diagnóstico precoce e o tratamento adequado para patologias em um órgão de importância salutar para saúde infantil.

**Palavras chaves:** Teste do reflexo vermelho, Oftalmologia pediátrica, Rastreamento.

**TEMA:** Teste do Reflexo Vermelho pelo Pediatra na Puericultura.

**Objeto da pesquisa:** Recém-nascidos e crianças até 03 anos de idade atendidos na Unidade Básica de Saúde (UBS) de Mirassol e Centro Integrativo de Saúde da Universidade Potiguar

## **INTRODUÇÃO**

Estima-se que, em consonância com a Organização Mundial de Saúde e o Conselho Brasileiro de Oftalmologia, 23 milhões de crianças possuem problema de visão na América Latina, dado alarmante visto que tais condições impactam diretamente no aprendizado escolar, ganho de habilidades sociais e aprimoramento global, somando-se o risco de perda permanente da visão (Rossetto, 2020).

Sabe-se que o teste do reflexo vermelho (TRV) ou "Teste do olhinho" é uma ferramenta fundamental, com alta sensibilidade para avaliação e rastreamento de alterações oculares, com foco na detecção precoce de problemas oculares congênitos que comprometem a transparência dos meios oculares e que podem impedir o desenvolvimento visual cortical da criança. Trata-se de um exame indolor, simples, rápido e de baixo custo, que pode ser realizado a partir do nascimento da criança.

Dentre as alterações oculares evidenciadas no teste do reflexo vermelho (TRV), podemos destacar o Retinoblastoma, tumor maligno intraocular mais comum do primeiro ano de vida. Pode apresentar-se unilateralmente ou bilateralmente e gerar alterações ao exame físico tais como estrabismo, nistagmo ou alteração do reflexo vermelho detectado no teste do reflexo vermelho. Ademais, é uma patologia que possui tratamento e necessita de uma investigação realizada precocemente para o desenvolvimento da terapêutica adequada.

Diante do exposto, é evidente a importância e necessidade do exercício da atividade científica voltada para o aprimoramento técnico e científico proposto pelo Teste do Reflexo Vermelho e, além disso, o aprimoramento dos discentes envolvidos. Nesse enfoque, projetos científicos como esse justificam-se plenamente, tendo em mente a relevância social e no âmbito da saúde coletiva que tal ferramenta promove ao buscar a potencialização do cuidado integral à criança. Além do mais, a realização do teste do reflexo vermelho pode ajudar de forma expressiva a combater algumas patologias oftalmológicas ainda antes dos seis meses de vida, de forma a elevar a chance de cura ou amenizar de forma significativa as características da doença.

## **MÉTODO**

Nesse projeto a coleta de dados é realizada pela observação direta e sistemática. Dessa forma, é feita a avaliação das crianças com o objetivo de analisar a presença e a qualidade do reflexo vermelho. A técnica será realizada com o uso de um oftalmoscópio, e de acordo com a resposta da retina à luz, poderão ser observadas alterações presentes ou ausentes, registrando a qualidade e quaisquer anormalidades do reflexo vermelho em cada paciente. A pesquisa foi realizada em uma amostra representativa de crianças na faixa etária de neonatos até 3 anos, pois segundo as recomendações das “Diretrizes de Atenção à Saúde Ocular na Infância”, o teste deve fazer parte do exame neonatal e das consultas pediátricas de rotina, no mínimo, duas vezes ao ano, nos três primeiros anos de vida. Os dados foram coletados com o consentimento dos pais ou responsáveis legais, onde foi incluída uma revisão dos prontuários médicos destes para verificar qualquer histórico de problemas oculares ou condições que possam afetar o reflexo vermelho. Os resultados da pesquisa foram avaliados estatisticamente para identificar a proporção de crianças com reflexo vermelho normal, bem como possíveis associações com fatores como idade, sexo, histórico familiar. Os campos de pesquisa foram a Unidade Básica de Saúde (UBS) de Mirassol e Centro Integrativo de Saúde da Universidade Potiguar. Ambos os centros são localizados no município de Natal, no estado do Rio Grande do Norte.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A realização do teste do Reflexo vermelho permite a possibilidade de diagnosticar uma gama de patologias oftalmológicas de forma precoce, além do mais, elevar a chance de cura ou amenizar de forma significativa o agravamento da doença. Portanto, este trabalho permite uma compreensão sobre as faixas de incidência de doenças oculares infantis, quais patologias gestacionais estariam associadas, assim como a faixa etária e sexo das crianças que são mais acometidos.

Os resultados mostram que dentre as 101 crianças avaliadas, seis apresentaram o Teste do Reflexo Vermelho alterado, dentre as quais: duas crianças nasceram e/ou tiveram trabalho de parto prematuro, outras duas as mães usaram antibióticos durante a gestação, duas mães tiveram diabetes gestacional, uma mãe teve pré-eclâmpsia e uma outra não teve intercorrência na gestação, mas apresentou pós-datismo. No que remete às doenças genéticas, em dois casos havia incidência de glaucoma na família,

em outros dois ocorrência de miopia, e os demais restantes sem alterações oculares. No aspecto de doenças oculares presentes e/ou ocorridas na criança, um paciente apresentou retinopatia da prematuridade, com alta médica aos 6 meses, enquanto outra criança acometida apresentou hemorragia vítreia.

Com relação à idade, três pacientes tiveram o TRV alterado antes dos 6 meses, dois pacientes entre 1 e 2 anos, e apenas um entre 1 e 3 anos de idade.

Todas as crianças com TRV de resultados alterados foram encaminhadas para acompanhamento direcionado com oftalmologista, sendo dada a oportunidade de tratamento especializado, melhor prognóstico, e possibilidade de cura, diante do diagnóstico precoce.

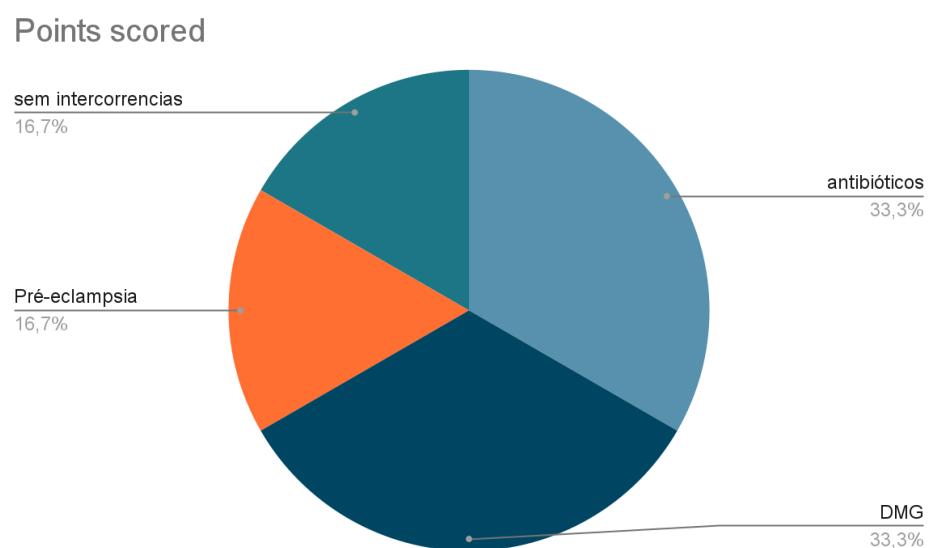


Gráfico 01 – Índice de intercorrências durante a gestação nos pacientes com testes alterados (TRV)

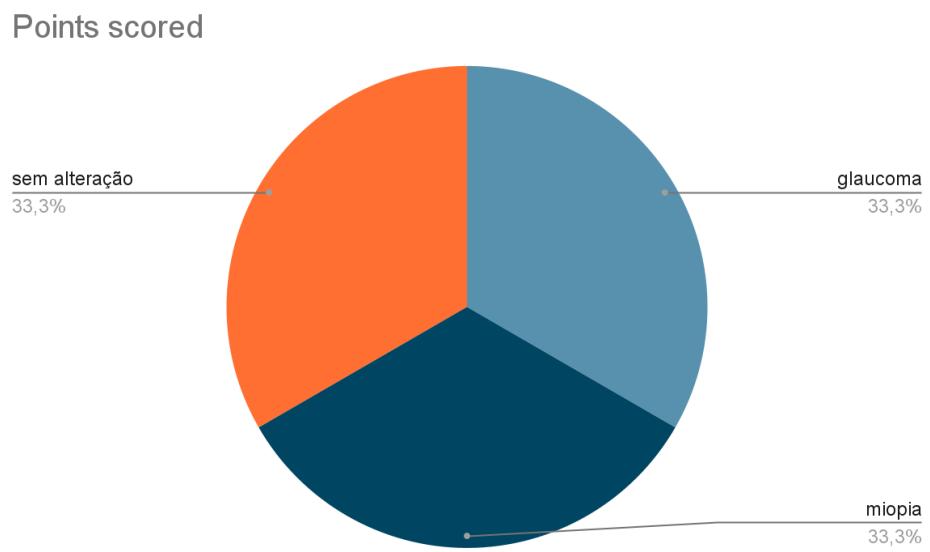


Gráfico 02 – Índice de problemas visuais em parentes dos pacientes com testes alterados (TRV)

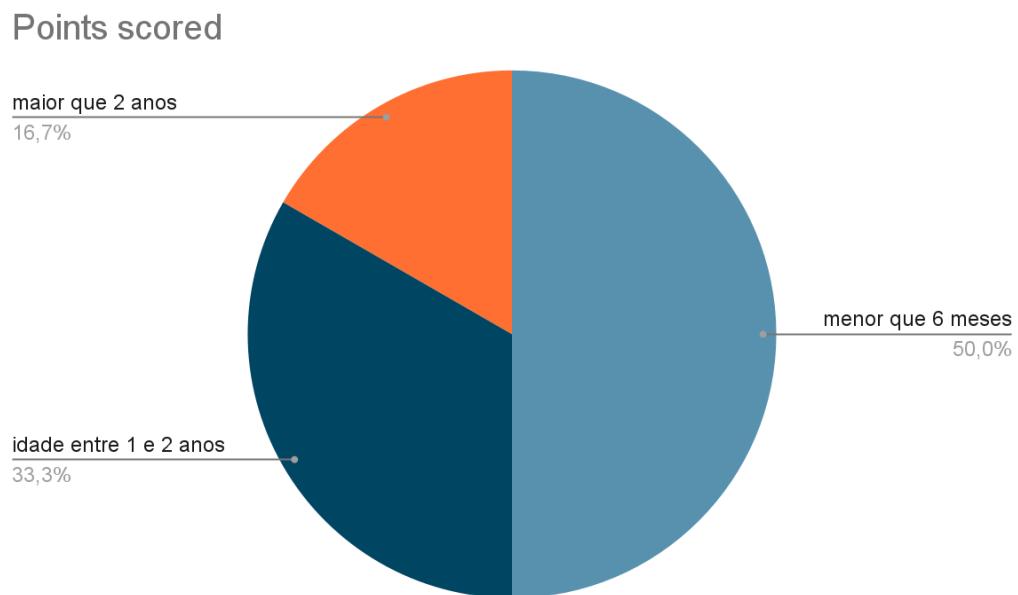


Gráfico 03 – Índice etário entre os pacientes com testes alterados (TRV)

## CONCLUSÕES

A realização do trabalho permitiu concluir quão importante é a avaliação cautelosa e completa da saúde da criança em seus primeiros anos de vida. Apesar de a proporção de crianças com reflexo vermelho normal ser muito maior que as crianças com resultado alterado, há de se convir que dar a oportunidade de um diagnóstico precoce e tratamento adequado de uma patologia ocular é de valor singular além de proporcionar um futuro sem limitações e um cuidado integral à saúde da criança.

## **REFERÊNCIAS:**

ROSSETTO, Julia Dutra. Brazilian guidelines on the frequency of ophthalmic assessment and recommended examinations in healthy children younger than 5 years. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, [S.I.], v. 84, p. 561-568, 11 ago. 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.5935/0004-2749.20210093>. Disponível em: <https://aboonline.org.br/details/6138/en-US/brazilian-guidelines-on-the-frequency-of-ophthalmic-assessment-and-recommended-examinations-in-healthy-children-younger-than-5-years>. Acesso em: 14 fev. 2024.

Diretrizes de Atenção à Saúde Ocular na Infância: Detecção e Intervenção Precoce para a Prevenção de Deficiências Visuais. Ministério da Saúde, 2013. Disponível em [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_atencao\\_saude\\_ocular\\_infancia.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_saude_ocular_infancia.pdf) acessado em janeiro de 2018.

Diretrizes de Atenção à Saúde Ocular na Infância: Detecção e Intervenção Precoce para a Prevenção de Deficiências Visuais. Ministério da Saúde, 2013. Disponível em [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_atencao\\_saude\\_ocular\\_infancia.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_saude_ocular_infancia.pdf) acessado em janeiro de 2018.

Bicas, H. E. A.. Acuidade visual: Medidas e notações. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, v. 65, n. 3, p. 375–384, jun. 2002.

BECKER, T. O. F. et. al. Avaliação da acuidade visual em escolares do ensino fundamental. Revista Brasileira de Oftalmologia, v.78, n. 1, p. 37-41, jan. 2019.

Kutzbach Br, Summers G, Holleschau An, Macdonald Jt. Neurodevelopment in children with albinism. S.I. Elsevier, 2008. Pp. 1805-1808. Vols. American academy of ophthalmology ISSN 0161-6420

## **FOMENTO**

O presente projeto não teve nenhum incentivo financeiro, porém recebeu concessão de um Oftalmoscópio (empréstimo sob a forma de Comodato) da Casa de Apoio à criança com Câncer Durval Paiva para a realização dos Testes de Reflexo Vermelho. Foi disponibilizado também consultórios no Centro Integrativo de Saúde (CIS) da Universidade Potiguar para que as consultas fossem realizadas.